

Carta a um amigo do Chile

MB - maio 65

M 494

1230 RUBEM BRAGA

Carta Para o Chile

ORA, Jorge, tu és apenas um mau silêncio atrás de uma cordilheira; que há? Tenho o pressentimento de que advogas mal e bebes de maneira repulsiva; ou nem isso. E teu campo, tuas lavouras, tuas palavras, teus contos, tua magra escultora, tuas cartas sécas aos peruanos que vendem adgódão? Perguntei por ti ao Neruda, ele disse que o abandonas totalmente. E Enrique Bello? E a Negra Vergara? Existe realmente o Chile ou eu fui adido comercial junto a uma nuvem?

Oh, escreve. Conta-me devagar as coisas e as circunstâncias, o mar atrás do arvoredado em Zapallar, e quem estava, e o que se disse, e fez. A terra treme bem neste verão? E tu? Que planejas de tarde, em Agustinas, com o pequeno Huidobro malicioso? Já se criou um mundo espiritual em Melipilla? Ah, eu gostaria de estar no Chile e me apaixonar pela Paulina Waugh; dedicar-nos-íamos à cerâmica, iríamos morar em Pomaire, faríamos pequenos bois de barro no quintal, e de tarde, quando escurecesse, ficaríamos muito tristes, nós e nossos bois. Aos domingos iríamos ao cinema em Talagante, em bicicletas roubadas de um quadro de Nemesio Antunez, magras, patéticas bicicletas, reumáticas bicicletas, oh cloróticas e hécticas bicicletas, verdadeiras bicicléticas, luéticas bicicléticas, pobres bicicletas de dicionário, que me transformariam em poeta luciferário que, segundo o Pequeno Dicionário, é «aquêlê que leva lanterna em procissões».

Levaria minha lanterna sempre apagada em sinal de luto e de humildade; e quando Paulina fugisse com o marido de Carmen Johnson, o colecionador de aranhas que tem barbas ruivas, eu me deitaria por terra, no fundo do quintal, e uivaria seu nome: waugh, uóí, uóóóóóí...

Estes são, mancebo Edwards, meus sonhos presentes. Dirás que são tristes. São. «Hay motivo». Depois te conto meus impasses; sabes que «impasse» em francês é bêco sem saída? Gostaria que viesses até aqui; eu te levaria com «la niña que llegó de Europa» a conhecer Cabo Frio, onde há águas azuis rajadas de verde e a geometria praticada das salinas, e os moinhos de vento moendo as águas; e ilhas, canais, caminhos, e lentas lagoas côm de estanho, e casuarinas — e o mar. No morro verde que tem uma capelinha no alto vimos cinco mulheres que subiam, duas tinham vestidos azuis, três tinham vestidos vermelhos, e essas côres eram tão leves e vivas que faziam, se movendo, uma pequena festa no alto do triste morro colonial. Escreve, aparece, e um abraço, e meus fundos respeitos a Pilar de Castro; adeus.

512154

Faltas ao Ministério,

nesta primavera?

irmã de

a Waugh

antes de minha partida

ate-

Thiago Thiago de Melo me diz que estas me p...
o que há e novidade.